

## À DESCOBERTA DE ABRIL

Aprendizagens Intergeracionais

4 de junho de 2025

Auditório da Escola Secundária Padre António Vieira, AE Alvalade

## CONFERÊNCIA

*O 25 de Abril, a Educação e a Escola – Democratizar, Descolonizar, Desenvolver*

**Álvaro Laborinho Lúcio**

Juiz Conselheiro Jubilado do Supremo Tribunal de Justiça

ÁLVARO LABORINHO LÚCIO, é Juiz Jubilado do Supremo Tribunal de Justiça e Escritor. Exerceu, entre outras, as funções de Director do Centro de Estudos Judiciários, Ministro da Justiça, Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores e Presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho.

É autor de livros como *A Justiça e os Justos* (1999), *Palácio da Justiça* (2007), *Educação, Arte e Cidadania* (2008), *O Julgamento* (2012), *O Velho e a Escola* (2023), *Marília, Ou A Justiça Das Crianças* (2025), este em coautoria com Odete Severino Soares; e ainda dos romances *O Chamador* (2014), *O Homem Que Escrevia Azulejos* (2016), *O Beco da Liberdade* (2019), *As Sombras de uma Azinheira* (2022), além de *A Vida na Selva* (2024).

Professor Coordenador Honoris Causa pelo Politécnico de Leiria, Doutor Honoris Causa pela Universidade do Minho, Doutor Honoris Causa pela Universidade dos Açores, agraciado por Sua Majestade, o Rei de Espanha com a Grã-Cruz da Ordem de D. Raimundo de Peñaforte; e por Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo, é Membro Eleito da Academia Internacional da Cultura Portuguesa; e Medalha de Ouro comemorativa do 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, atribuída pela Assembleia da República (2023).

### RESUMO:

Se há Instituição que, ao longo dos 50 anos que sucederam ao dia 25 de Abril de 1974, verdadeiro sucesso alcançou, ela é, sem dúvida, a Escola Pública Portuguesa. Dados incontestáveis permitem concluir pela sua eficácia absoluta na erradicação do analfabetismo; por um êxito significativo no aumento das várias literacias; e por um resultado muito positivo na luta contra a exclusão social. Todavia, enquanto isso, o mundo foi mudando e, com ele, o nosso país.

Passaram 50 anos. Do Movimento das Forças Armadas, emergiram três grandes objetivos para o futuro então iniciado: Democratizar; Descolonizar; Desenvolver. Eram os Três Ds do MFA. Garantidos que foram todos eles, bom seria agora que, no mesmo movimento de celebração, fosse possível a assunção cívica e política do compromisso de tornar próprio de cada uma e

de cada um de nós, os mesmos três objectivos, ora avaliando criticamente a nossa condição de democratas e reafirmando o desígnio de nos mantermos como fiéis garantes dos princípios e valores democráticos essenciais; ora assumindo a nossa autonomia crítica e activa, contra a indiferença, também, esta, expressão da condição de colonizado; ora, finalmente, procurando na relação com o outro o campo privilegiado do nosso próprio desenvolvimento pessoal e colectivo. Este, pois, um dos grandes objectivos a reclamar de uma Escola Pública renovada, que propicie a todos os alunos e alunas a realização do direito a expressar e a desenvolver o máximo das suas capacidades para, assim, poderem participar na vida pública, seja na sua dimensão política, económica, cultural ou social.